**DESCOLONIZANDO O SABER: A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS**

Vanessa Maria dos Santos Silva

Universidade Estadual de Montes Claros

[vanessamaria1113@gmail.com](mailto:vanessamaria1113@gmail.com)

Jéssica Hayeska Ferreira Lima

Universidade Estadual de Montes Claros

[hayeska2014@hotmail.com](mailto:hayeska2014@hotmail.com)

**Eixo: Alfabetização, Letramento e outras Linguagens**

**Palavras-chave**: Literatura Afro-Brasileira. Letramento Racial. Identidade.

**Resumo Simples**

O presente trabalho visa refletir sobre a importância da literatura afro-brasileira nas escolas, principalmente na promoção do letramento racial e no desenvolvimento da identidade de alunos negros. Sabemos que o contato com textos, histórias que nos representem possibilita a desenvoltura e conhecimento do nosso próprio corpo. Assim, contribuindo igualmente para a formação da consciência social, política, histórica e econômica. Tal reflexão faz-se necessária quando insistimos em levar para a sala de aula apenas literaturas que privilegiem uma parcela da população, mantendo a forma de ensinar e o conteúdo pela ótica do opressor. Sendo assim, pretendemos descolonizar mentes e imaginações, conforme as ideias do ativista Malcom X, e promover a interação de alunos marginalizados, evitando mais uma forma de violência e opressão. Como aporte teórico para nossas reflexões utilizaremos: MUNANGA (2005) e VIEIRA (2022), para estabelecer e consolidar a concepção de letramento racial; KILOMBA (2008), ALMEIDA (2018) e SOUZA (1983), para refletir sobre o corpo negro; DUARTE (2014), para pensar no conceito de literatura afro-brasileira e a sua presença na sala de aula. Portanto, devemos iniciar com a inclusão de escritores brasileiros negros em nossas aulas, tais como: Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Cuti, Cristiane Sobral e vários outros, como uma forma de diversificar a temática e, principalmente, desconstruir o discurso hegemônico da branquitude. A literatura é mimética, pois ela representa a realidade e as ações humanas, dessa maneira, acompanha as revoluções da sociedade. Quando idealizamos e lutamos por uma nova configuração social, a qual prevaleça o princípio da igualdade, faz-se necessário que todos os mecanismos de formação do indivíduo se tornem aliados. Logo, a educação como principal meio de preparação do homem, precisa estar em consonância com os interesses de todos os sujeitos, sobretudo, aqueles marginalizados e silenciados por tanto tempo na história. Todavia, sabemos que a grade de disciplinas da escola não contempla a própria historiografia da literatura brasileira no geral, tampouco, a literatura afro-brasileira, porém, há diversas formas de levarmos e trabalharmos textos de escritores negros, por exemplo, quando falamos de gêneros literários, para exemplificar podem ser empregados esses textos. Por fim, essas reflexões são pertinentes para alcançarmos a consciência coletiva e uma educação que contemple os interesses, diferenças e particularidades de todos, pois como bem coloca Grada Kilomba (2008), “é o entendimento e o estudo da própria marginalidade que criam a possibilidade de devir como um novo sujeito”.

**Referências**

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: episódios de racismo** **cotidiano**. Lisboa: Orfeu Negro, 2008.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Objetiva, 2018.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura** **Afro-brasileira: abordagens na sala de aula**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

VIEIRA, Bárbara Danielle Morais. Letramento racial: da emergência de uma formulação. **Revista Espaço Acadêmico**, Rio de Janeiro. Edição Especial. 53-64, abr. 2022.

MUNANGA, Kabengele. **Educação Anti-racista: Caminhos Abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2005.